

ENTRE DIÁLOGOS, PESQUISAS E TRANSFORMAÇÕES: A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE ESTUDOS E PESQUISA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR

Maricélia Moraes Ribeiro[1]
Verhuska Pereira[2]

Introdução

Os grupos de estudos e pesquisa desempenham papel fundamental no contexto do ensino superior, constituindo-se como espaços de formação crítica, produção do conhecimento, fortalecimento das trajetórias acadêmicas e construção coletiva de saberes. Mais do que ambientes destinados à leitura e discussão de textos científicos, esses coletivos tornam-se territórios de partilha de experiências, formação política, desenvolvimento intelectual e ampliação das possibilidades de atuação acadêmica e profissional. Nesse contexto, este trabalho apresenta reflexões acerca das contribuições do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Planejamento Educacional, História, Formação de Professores e Educação para as Relações Étnico-Raciais (GEPPEHER), vinculado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Relações Étnico-Raciais e Formação de Professores – GEPRAFE – Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), destacando a importância desses grupos para o crescimento acadêmico, científico e humano de estudantes, pesquisadores e professores.

[1] Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - maricelia.moraesribeiro@gmail.com
[2] Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - verhuska.pereira@uems.br



Metodologia

A pesquisa possui caráter bibliográfico e documental, fundamentando-se na compreensão de que os grupos de estudos e pesquisa configuram-se como comunidades epistêmicas responsáveis pela construção do *habitus* científico, conforme discute Jefferson Mainardes (2022). Nessa perspectiva, os grupos constituem importantes espaços de socialização acadêmica, nos quais os sujeitos aprendem a pesquisar, produzir conhecimento, problematizar a realidade social e construir posicionamentos teóricos e metodológicos. Além disso, favorecem o desenvolvimento da autonomia intelectual, da escrita acadêmica, da oralidade e da capacidade argumentativa, elementos fundamentais para a formação universitária.

Discussão dos dados

O GEPPEHER, criado oficialmente em 2014 e vinculado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PROFEDUC/UEMS), caracteriza-se como um espaço multidisciplinar e interinstitucional voltado às discussões sobre política educacional, formação docente, memória educacional regional, planejamento educacional e educação para as relações étnico-raciais. Suas ações articulam ensino, pesquisa e extensão, promovendo seminários, oficinas, rodas de conversa, grupos de leitura, publicações científicas e projetos interinstitucionais voltados à valorização da memória educacional e ao fortalecimento da educação antirracista.

O grupo reúne pesquisadores, docentes, estudantes de graduação e pós-graduação, além de colaboradores externos, fortalecendo uma rede de produção científica comprometida com a transformação social e com a valorização dos sujeitos historicamente marginalizados. Nesse contexto, as discussões promovidas pelo grupo ultrapassam os limites da academia e dialogam diretamente com as demandas sociais



contemporâneas, especialmente no enfrentamento ao racismo estrutural, às desigualdades educacionais e às invisibilizações presentes no ambiente escolar.

Já o GEPRAFE, criado em 2013 e posteriormente denominado em homenagem à professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, importante intelectual negra brasileira e referência nacional nas discussões sobre educação para as relações étnico-raciais, encontra-se vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O grupo dedica-se às pesquisas relacionadas às políticas públicas afirmativas na educação superior, à formação inicial e continuada de professores, às relações étnico-raciais, à identidade negra, ao racismo epistêmico e à implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08.

O GEPRAFE reúne pesquisadores de diversas instituições de ensino superior brasileiras, como UEMS, UFGD, UFPR, UFSCAR, UFPB, UCDB e UNEMAT, fortalecendo intercâmbios científicos e ampliando possibilidades de produção acadêmica interinstitucional. O grupo também integra pesquisas internacionais sobre ações afirmativas na América Latina, possibilitando a participação de estudantes e pesquisadores em redes de investigação voltadas às questões raciais, às políticas educacionais e aos direitos humanos.

As experiências desenvolvidas tanto no GEPPEHER quanto no GEPRAFE evidenciam que os grupos de estudos e pesquisa constituem espaços fundamentais para a formação acadêmica no ensino superior, especialmente por favorecerem o diálogo entre teoria e prática. Nesses ambientes, os estudantes são incentivados a desenvolver pesquisas, apresentar trabalhos em eventos científicos, publicar artigos, participar de ações extensionistas e construir reflexões críticas sobre a realidade social. Tais experiências contribuem significativamente para o amadurecimento intelectual e para a construção da identidade acadêmica dos participantes.

Além disso, os grupos promovem o fortalecimento do sentimento de pertencimento universitário, especialmente entre estudantes negros, indígenas, pessoas com deficiência e sujeitos historicamente excluídos dos espaços acadêmicos. Ao criar ambientes de acolhimento, escuta e valorização das diferenças, os grupos tornam-se



espaços de resistência e democratização do conhecimento. Nesse sentido, dialogam com as reflexões de Grada Kilomba (2019), ao problematizar quem possui legitimidade para falar, produzir conhecimento e ocupar os espaços de poder dentro da universidade.

A autora destaca que a produção do conhecimento não é neutra, mas atravessada por relações de poder que historicamente invisibilizam corpos negros e saberes subalternizados. Dessa forma, grupos de pesquisa comprometidos com as relações étnico-raciais tornam-se essenciais para a construção de práticas acadêmicas antirracistas, plurais e socialmente referenciadas. Tanto o GEPPEHER quanto o GEPRAFE atuam nesse movimento de valorização de epistemologias negras, saberes periféricos e práticas educativas comprometidas com a justiça social e cognitiva.

Conforme apontam Cavalcante e Maia (2019), os grupos de estudos e pesquisa desempenham papel relevante na formação docente ao promoverem experiências que articulam ensino, pesquisa e extensão, preparando os estudantes para os desafios da vida profissional e acadêmica. Essa perspectiva evidencia que os grupos não apenas ampliam conhecimentos científicos, mas também fortalecem competências relacionais, experiências colaborativas e processos de construção coletiva do saber.

Outro aspecto relevante refere-se à possibilidade de desenvolvimento da iniciação científica e da produção acadêmica. Muitos estudantes têm nos grupos de pesquisa o primeiro contato com a escrita científica, com a metodologia da pesquisa e com os processos de construção do conhecimento acadêmico. A participação em reuniões de estudo, orientação coletiva, organização de eventos e produção de trabalhos científicos favorece o desenvolvimento da criticidade, da autonomia intelectual e da capacidade investigativa.

Além disso, os grupos fortalecem o diálogo entre universidade e sociedade por meio das ações extensionistas. As atividades desenvolvidas extrapolam os muros da universidade e alcançam escolas, comunidades, movimentos sociais e espaços educativos diversos, promovendo trocas de saberes e ampliando o impacto social da produção acadêmica. Nesse sentido, os grupos tornam-se espaços de formação cidadã e compromisso ético-político com as transformações sociais.



No caso do GEPPEHER, destacam-se as ações voltadas à valorização da memória educacional regional, às discussões sobre políticas públicas educacionais e às práticas formativas antirracistas. Já o GEPRAFE evidencia importante atuação na defesa das ações afirmativas, na promoção da educação para as relações étnico-raciais e na formação de professores comprometidos com a diversidade e a inclusão.

As experiências analisadas permitem compreender que os grupos de estudos e pesquisa ocupam papel estratégico na universidade contemporânea, especialmente em um contexto marcado por desigualdades sociais, ataques à ciência e disputas em torno da produção do conhecimento. Mais do que espaços acadêmicos formais, os grupos constituem ambientes de resistência intelectual, fortalecimento coletivo e produção de epistemologias comprometidas com a transformação social.

Conclusões

Conclui-se, portanto, que os grupos de estudos e pesquisa representam experiências formativas fundamentais para o crescimento acadêmico e desenvolvimento humano no ensino superior. Sua atuação possibilita a construção de trajetórias acadêmicas críticas, colaborativas e socialmente comprometidas, fortalecendo o papel da universidade como espaço de produção de conhecimento, democratização dos saberes e promoção da justiça social, racial e educacional.

Referências

CAVALCANTE, Maria Suelayne Pedroza; MAIA, Madeline Gurgel Barreto. A importância dos grupos de estudos e de pesquisas para a formação docente dos estudantes de Pedagogia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 2019, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Editora Realize, 2019.



FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MAINARDES, Jefferson. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 52, p. 1-15, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Educação das relações étnico-raciais nas instituições escolares. Educar em Revista, Curitiba, n. 47, p. 37-52, 2013.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.